

O Povoamento Romano do Alto Côa
Volume I

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dissertação de Mestrado em
Arqueologia Romana apresentada por
Marcos Daniel Osório da Silva
Orientador Jorge de Alarcão



Coimbra, Dezembro de 2000

Introdução

O rio Côa é hoje em dia um dos mais importantes e lembrados rios de Portugal. Pela sua origem e percurso totalmente nacional, por ter servido em tempos antigos de fronteira portuguesa e mais recentemente pela descoberta dum imponente conjunto de gravuras pré-históricas em Foz Côa.

A pesquisa científica neste território também sofreu, em consequência, um novo incentivo, traduzido na vinda de mais investigadores para a região. No entanto, o maior esforço de investimento na investigação tem sido canalizado para o troço final do rio Côa e para os períodos cronológicos mais antigos. As frias e altas terras do vale superior do rio Côa continuaram esquecidas do meio científico.

O território abrangido pela bacia hidrográfica do Côa, no seu curso inicial, constitui um espaço bastante homogéneo, encaixado entre outras unidades geomorfológicas importantes. Trata-se duma faixa de terreno que limita a ampla Meseta Ibérica e dá início à depressão da Cova da Beira e à Planície de Castelo Branco, onde ocorre a separação das linhas de água das bacias do Douro e do Tejo. Notabilizou-se, por isso, como um importante ponto de passagem entre regiões, com testemunhos abundantes de sucessivas deslocações populacionais. A sua uniformidade orográfica, climática e ao nível dos solos, possibilita a realização dum estudo individual e perfeitamente delimitado territorialmente.

As referências a este território pecam pela sua focalização pontual ou por fazerem parte de abordagens muito genéricas, faltando a análise integrada dos diversos vestígios de povoamento, único meio pelo qual se poderão avaliar e compreender as condicionantes regionais que determinaram a ocupação deste espaço.

A opção pelo estudo do povoamento romano da bacia hidrográfica do Aito Côa resultou da constatação das grandes lacunas de investigação e de publicações científicas nesta zona. A romanização destas terras revestia-se de inúmeras dúvidas e incertezas. Somente após um levantamento apurado dos seus abundantes testemunhos, se poderiam analisar estas questões e procurar trazer respostas. Alguns destes dados obrigariam até a rever as hipóteses colocadas pelos investigadores, conduzindo a novas conjecturas na compreensão da presença romana neste território.

A realização dum estudo de povoamento do período romano, numa região sem registos provenientes de escavações e de outras intervenções arqueológicas, parecia à partida bastante limitada. Por isso, conduzimos a nossa investigação apenas com base nas técnicas de prospecção. Apesar do carácter simplificado e pouco brilhante atribuído a este método de trabalho, considerámos que a sua utilização com rigor e destreza pode constituir um importante instrumento de conhecimento da romanização dum território, à falta de escavações programadas.

Por outro lado, somente com a realização duma carta arqueológica dos achados se poderia criar um instrumento fundamental de trabalho, quer para os investigadores, quer para as instituições responsáveis pela gestão e planeamento do património. Apenas com o completo conhecimento dos valores arqueológicos locais se poderão, também, prevenir as destruições sistemáticas que vêm acontecendo nas últimas décadas.

Apesar de constatarmos estas dúvidas em torno do conhecimento das sucessivas ocupações humanas deste território, nomeadamente no período romano e apesar da falta de informações abundantes, não perdemos a motivação e o interesse em desenvolver este projecto. Conheçíamos de antemão as dificuldades inerentes a esta iniciativa e a escassez de tempo para poder desenvolver as variadas metodologias e hipóteses de trabalho.

Quando em 1995 aceitámos o desafio de vir trabalhar para Sortelha, de forma a efectuar o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de reabilitação da Aldeia Histórica, fomos tendo os primeiros contactos com a região e aumentando assim o conhecimento das potencialidades destas terras. Pouco a pouco, no decurso de conversas

alargadas com a população e com alguns estudiosos locais, fomos sendo alertados para as suas riquezas arqueológicas. Uma série de locais e de materiais de interesse foi-se desenrolando perante nós, exigindo o rápido e rigoroso levantamento e inventariação. No entanto, exigia-se a definição dum plano de visitas aos locais indicados pelas fontes orais e pelas referências bibliográficas ou mesmo um projecto de prospecções sistemáticas em todo o território.

O trabalho de campo realizado por Fernando Patricio Curado tinha criado as bases a esta pesquisa. A recolha de inscrições efectuada neste território pelo investigador, durante a década de 80, era de longe, das mais importantes de toda a Beira Interior. Tínhamos como desafio, agora, o alargamento, o inventário e a problematização dos dados. Só com a sistematização deste material epigráfico, alargáramos o âmbito de estudo e possibilitaríamos uma análise de conjunto, até agora inexistente. Por outro lado era necessário identificar as estações arqueológicas associadas a tão numeroso espólio epigráfico avulso.

Os habitats romanos, as vias e os vestígios da Antiguidade Tardia eram elementos que requeriam também consequente recolha, exame e organização. Com este conjunto de dados que iam crescendo à medida que nos debruçávamos sobre os testemunhos existentes no terreno, poder-se-ia, então, conjecturar sobre a organização populacional romana do vale superior do rio Côa. Não se conheciam os principais aglomerados urbanos, nem os seus limites territoriais e desconhecia-se até a etnia dos seus habitantes.

Definidas as linhas gerais que conduziriam o trabalho, delimitado o âmbito geográfico e cronológico do estudo, procedemos à longa e exaustiva recolha dos vestígios e à análise de todos os dados que constituíssem fonte de investigação, por meio de variadas técnicas de investigação auxiliar, como a fotointerpretação, a recolha de informações populares, a microtoponímia e a pesquisa bibliográfica.

A estrutura do trabalho foi-se delineando à medida que o grosso dos dados ia sendo compilado e analisado. Os objectivos propostos por nós inicialmente foram sucessivamente revistos e redefinidos no decurso da evolução da investigação. As carências de meios e a morosidade que um estudo alargado do povoamento acarreta, obrigaram-nos amiúde, a corrigir as directrizes da mesma. Nesta tarefa deparamos com variados condicionalismos científicos: dificuldades na prospecção, falta de informações e de documentação, desaparecimento e destruição de vestígios, escassez de tempo e de meios humanos. Cada obstáculo teve que ser debelado com recurso a soluções alternativas e meios auxiliares.

Mesmo assim foi possível reunir cerca de 60 sítios, que em conjunto com as 39 epígrafes assinaladas, constituíram o grosso dos dados que tivemos que trabalhar para a compreensão da origem das comunidades aqui presentes, dos seus modos de vivência e das suas formas de organização. As conclusões serão parciais e pontuais, mas serão sempre a primeira abordagem de uma investigação que deve e irá prosseguir.

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos. A caracterização do quadro natural da região, a definição do panorama do conhecimento científico, as respectivas problemáticas e a apresentação do povoamento romano do Alto Côa, com destaque para a análise dos centros urbanos, dos territórios, dos habitats, da economia, da rede viária e da epigrafia. Os anexos constituem um elemento fulcral para este estudo, dado que aí se apresenta o catálogo das estações arqueológicas e o *corpus* epigráfico – respectivamente os dados de base a toda a dissertação.

Bibliografia

- ABASCAL PALAZÓN, Juan Manuel (1994), *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*, Murcia.
- ABASOLO ALVAREZ, José (1974), *Epigrafia romana de la región de Lara de Los Infantes*, Burgos.
- ABASOLO ALVAREZ, José (1990), «El conocimiento de las vias romanas. Un problema arqueológico», in *Actas del Simpósio sobre la red viaria en la Hispania romana*, Zaragoza, pp. 7-20.
- AFONSO, Virgílio (1961), «O Cabeço das Fráguas», *Correio da Beira*, 7 de Setembro de 1961.
- AFONSO, Virgílio (1985), *Sabugal. Terra e gentes (apontamentos de história e paisagem da região)*, Lisboa.
- AGUIAR, Carlos Alexandre (1941 a), Origens da cidade da Guarda, *Altitude*, ano I (n.º 1), Guarda, pp. 25-29.
- AGUIAR, Carlos Alexandre (1941 b), Origens da cidade da Guarda, *Altitude*, ano I (n.º 2), Guarda, pp. 5-10.
- AGUIAR, Carlos Alexandre (1941 c), Origens da cidade da Guarda, *Altitude*, ano I (n.º 3), Guarda, pp. 27-32.
- ALARCÃO, Jorge de (1973), *Portugal Romano*, Ed. Verbo, Lisboa (3.ª ed. 1983).
- ALARCÃO, Jorge de (1985), «Sobre a romanização do Alentejo e Algarve. A propósito duma obra de José d'Encarnação», *Arqueologia*, 11, Porto, pp. 99-111.
- ALARCÃO, Jorge de (1988 a), *Roman Portugal: Gazetteer*, vol. II, fasc. 1: Porto, Bragança & Viseu, Warminster.
- ALARCÃO, Jorge de (1988 b), *O Domínio Romano em Portugal*, Mem Martins.
- ALARCÃO, Jorge de (1988 c), «Os Montes Hermínios e os Lusitanos», in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, vol. II, Lisboa, pp. 41-48.
- ALARCÃO, Jorge de (1989), «Geografia política e religiosa da civitas de Viseu», in *Actas do 1º Colóquio Arqueológico de Viseu*, (Coleção Ser e Estar: 2), Viseu, pp. 305-314.
- ALARCÃO, Jorge de (1990 a), «Identificação das cidades da Lusitânia portuguesa e dos seus territórios», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 21-34.
- ALARCÃO, Jorge de (coord.) (1990 b), «O domínio romano», in *Nova História de Portugal. Portugal - das origens à romanização*, vol. I, (Joel Serrão e António Oliveira Marques, dir.), Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de (1993), *Arqueologia da Serra da Estrela*, Manteigas.
- ALARCÃO, Jorge de (1995), «Aglomerados urbanos secundários romanos de entre Douro e Minho», *Bíblis*, LXXI, Coimbra, pp. 387-401.
- ALARCÃO, Jorge de (1996 a), «As origens do povoamento da região de Viseu», *Conímbriga*, XXXV, Coimbra, pp. 5-35.
- ALARCÃO, Jorge de (1998 a), «A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal», *Conímbriga*, XXXVII, Coimbra, pp. 89-119.
- ALARCÃO, Jorge de (1998 b), «On the civitates mentioned in the inscription on the bridge at Alcântara», *Journal of Iberian Archaeology*, vol. 0, Porto, ADECAP, pp. 143-157.
- ALARCÃO, Jorge de (1999), «Os arredores das cidades romanas de Portugal», *Archivo Español de Arqueología*, 72, Madrid, pp. 31-37.
- ALARCÃO, Jorge de; ETIENNE, Robert (1976), «Le Portugal à l'époque augustéenne», in *Symposium de Ciudades Augusteas*, Zaragoza, pp. 171-185.
- ALARCÃO, Jorge de; IMPERIAL, Flávio (1996 b), «Sobre a localização dos Lancienses e Tapori», in *Miscellanea em homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Lisboa pp. 39-44.
- ALBERTINI, Eugène (1923), *Les divisions administratives de l'Espagne romaine*, Paris.

- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1964), «Nuevas antropónimos de la antigua Hispania», *Emerita*, 32, Madrid, pp. 209-252.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1965), «Nuevas antropónimos de la antigua Hispania», *Emerita*, 33, Madrid, 1965, pp. 109-143.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1966), *La Onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense e Bética*, (Theses et Studia Philologica Salmanticensia: XIII), Salamanca.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1970), «Alava Prerromana y Romana. Estudio lingüístico», *Estudios de Arqueología Alavesa*, 4, Vitória, pp. 107-223.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1972), «Nuevas antropónimos de la antigua Hispania», *Emerita*, 40 (1-2), Madrid, 1972, pp. 1-29 e 287-318.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1973), «Lenguas primitivas de la Península Ibérica», *Boletín de la Institución Sancho, el Sábio'*, 17, Madrid, pp. 69-107.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1975), «Organizaciones suprafamiliares en la Hispania Antigua», *Studia Archeológica*, 37, Valladolid, pp. 5-66.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1976), «La antroponimia prerromana de la Península Ibérica», in *Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Iberica*, Salamanca, pp. 57-86.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1977 a), «Perduraciones indígenas en Galicia-romana: los castros, las divinidades y las organizaciones gentilicias en la epigrafía», in *Actas del Coloquio Internacional sobre el Bimilenário de Lugo*, Lugo, pp. 17-27.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1979), «La onomástica de la Celtiberia», in *Actas del II Coloquio sobre Lenguas Y Culturas Prerromanas de la Península Iberica (Tubingen, 1976)*, (Acta Salamanticensia. Filosofia y Letras: 113), Salamanca, pp. 131-167.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1982), «Los antropónimos indígenas de las inscripciones romanas de la región de Penamacor», in *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 53-54.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1983), «Teónimos Hispanos», apêndice de *Primitivas religiones Ibéricas*, II, (ed. Blasquez, G. G. Martínez), Madrid, pp. 477-488.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1985), «Notas a los trabajos del Prof. Corominas, presentados al I Colóquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1974», in *Actas del III Colóquio sobre Lenguas y Culturas paleohispánicas - Lisboa, Novembro 1980*, Salamanca, pp. 503-505.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes (1990), «Los topónimos en -Briga en Hispania», *Veleia*, 7, Vitória, pp. 131-146.
- ALBERTOS FIRMAT, M^a. de Lourdes; BENTO, Mário Pires (1977 b), «Testemunhos da ocupação romana na região de Meimoa (Beira Baixa)», separata do *XV Congresso Nacional de Arqueologia (Vitória, 1975)*, Zaragoza, pp. 1197-1208.
- ALFÖLDY, Géza (1975), *Die römischen inschriften von Tarraco*, Berlin.
- ALLAN, John C. (1965), «A mineração em Portugal na antiguidade», *Boletim de Minas*, 2 (3), Lisboa, Jul./Set., pp. 139-175.
- ALMAGRO-GORBEA, Martín (1998), «La Protohistoria de Riba-Coa», in *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de Riba Côa*, (Actas do Congresso Histórico Luso-espanhol, 12-17 de Setembro, 1997), Universidade Católica Editora, Lisboa, pp. 81-105.
- ALMEIDA, Carlos A. Brochado de (1979), «A rede viária do Conventus Bracaraugustanus», *Minia*, 2^a. série, n.º 2 (3), Braga, pp. 61-163.
- ALMEIDA, Fernando de (1956), *Egitânia. História e Arqueologia*, Coimbra.
- ALMEIDA, João de (1937), *A Guarda - capital da Beira*, Ed. Império, Lisboa.

- ALMEIDA, João de (1943), *Roteiro dos Monumentos da Arquitectura Militar do Concelho da Guarda*, Lisboa.
- ALMEIDA, João de (1945), *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*, vol. I, Lisboa.
- ALONSO AVILA, Angeles; ORTIZ DE ZÁRATE, Santos Crespo (1999), *Corpus de inscripciones romanas de la Provincia de Salamanca*, Valladolid.
- ALVAREZ DELGADO, Juan (1958), «Onomastica hispana - Mons Medvllivs, Corocotta, Viriatvs», in *Actes et Memoires du V^e Congrès Internationale de Toponymie et d'Anthroponymie*, (Filosofia y Letras: XI, 2), Salamanca, pp. 176-184.
- AMBRÓSIO, António (1983), «A família romana de Toncio no lugar da Torre (Sabugal)», *Revista Atitude*, 7-8, ano II, 2^a. Série, Guarda, pp. 29-38.
- L'Année Épigraphique*, 1973, Paris, n.º 319.
- L'Année Épigraphique*, 1977, Paris, n.º 396, 416 e 419.
- L'Année Épigraphique*, 1984, Paris, n.º 481-484.
- L'Année Épigraphique*, 1987, Paris, n.º 732.
- L'Année Épigraphique*, 1989, Paris, n.º 410.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1896), «Extractos archeologicos das 'Memórias Parochiaes de 1758'», *O Archeologo Português*, II, (1^a série), n.º 6-7, Lisboa, pp. 177-192.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1897), «Extractos archeológicos das 'Memórias Parochiaes de 1758'», *O Archeologo Português*, III, (1^a série), n.º 7-8, Lisboa, pp. 193-197.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1902), «Extractos archeologicos das 'Memórias Parochiaes de 1758'», *O Archeologo Português*, VII, (1^a série), n.º 2-3, Lisboa, pp. 76-79.
- AZEVEDO, Pedro A. de (1914), «Apointamentos de viagem de Herculano pelo país em 1853-1854», *Arquivo Histórico Português*, IX, Lisboa, pp. 420-425.
- AZEVEDO, Rogério de (1960), «Inscrições gregas no outeiro da Senhora da Pena (Viseu) e no Cabeço das Fráguas (Guarda)», *Beira Alta*, XIX (4), 2^a série, Viseu, pp. 387-402.
- BALMORI, C. Hernando (1935), «Sobre la inscripción bilingüe de Lamas de Moledo», *Emerita*, III (nº. 1-2), Madrid, pp. 77-119.
- BARROCO, Manuel Joaquim (1978), *Panoramas do Distrito da Guarda*, Guarda, pp. 79-101, 116-121, 183-203.
- BEJARANO, Virgilio (1955), «Fuentes antiguas para la historia de Salamanca», *Zephyrus*, VI, Salamanca, pp. 89-119.
- BELO, A. Ricardo (1958), «Algumas palavras sobre a Torre Centum Cellae de Belmonte», in *Actas do I^o Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa, pp. 35-55.
- BELO, Aurélio Ricardo (1960), «Nótulas sobre cinco marcos miliários da via militar romana Mérida-Viseu-Braga, encontrados nas proximidades da Torre Centum Cellae, de Belmonte», *Revista de Guimarães*, LXX, nº 1-2, Guimarães, pp. 27-50.
- BELO, Aurélio Ricardo (1964), «Dois marcos miliários, inéditos, do troço Centum Cellae—Valhelhas, da via militar romana Mérida-Viseu-Braga», *Arqueologia e História*, XI, Lisboa, pp. 27-50.
- BELTRÁN LLÓRIS, António (1955-56), *Hispania Antiqua Epigraphica*, 6-7, (suplemento anual del Archivo Español de Arqueología), Madrid (=HAE).
- BELTRÁN LLÓRIS, António (1966-69), *Hispania Antiqua Epigraphica*, 17-20, (suplemento anual del Archivo Español de Arqueología), Madrid (=HAE).
- BELTRÁN LLÓRIS, Miguel (1973), *Estudios sobre la arqueologia de Cáceres*, Zaragoza.
- BENITO-LÓPEZ, José Enrique (1995-96), «Parámetros de análisis en proyectos de prospección arqueológica: El Valle del Tajuña (Madrid)», *Estudios de Prehistoria y Arqueología Madrileñas*, 10, Madrid, pp. 153-168.
- BENTO, Mário Pires (1978), «Estações arqueológicas romanas de Meimoa (Beira Baixa)», *Estudos de Castelo Branco*, nova série, n.º 3, Castelo Branco, pp. 80-92.

- BENTO, Mário Pires (1979), «Memorial histórico e monumental», in *1.º colóquio de Arqueologia e História do concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 2-29.
- BENTO, Mário Pires (1981), «Epigrafia meimoense. Um rito e três problemas», *Trebaruna*, vol. I, Castelo Branco, pp. 5-8.
- BENTO, Mário Pires (1989), «Novos achados arqueológicos em Meimoa e Benquerença (Penamacor)», in *Actas do 1.º Colóquio Arqueológico de Viseu*, (Coleção Ser e Estar: 2), Viseu, pp. 431-440.
- BERROCAL-RANGEL, Luís (1992), «El testimonio literario greco-romano» in *Los pueblos celticos del suroeste de la Península Iberica*, (Complutum: extra 2), Madrid, pp. 29-72.
- BIROT, Pierre (1946), «Contribution a l'étude morphologique de la région de Guarda», sep. do *Bulletin des études portugaises*, Lisboa, pp. 1-47.
- BLANCO FREIJEIRO, António (1977), *El puente de Alcantara en su contexto histórico*, Madrid.
- BLÁZQUEZ, José María (1957), «Aportaciones al estudio de las religiones primitivas de España», *Archivo Español de Arqueología*, XXX, n.º 95, Madrid, pp. 15-86.
- BLÁZQUEZ, José María (1972), «Ultimas aportaciones al estudio de las religiones primitivas de Hispania», in *Homenaje a António Tovar. Ofrecido por sus discipulos, colegas y amigos*, Madrid, pp. 81-89.
- BLÁZQUEZ, José María (1983), «Primitivas religiones ibéricas», in *Religiones Prerromanas*, t. II, Madrid.
- BLÁZQUEZ, José María; GARCIA-GELABERT, M. P. (1991), «Recientes aportaciones a las religiones primitivas», *Trabajos de Prehistoria*, 48, Madrid, pp. 357-363.
- BORGES, Júlio António (1999), «A romanização no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo», *Beira Alta*, LVIII (1-2), Viseu, pp. 73-103.
- BRAGA, Franklim Costa (1971), *Quadrazais, Etnografia e Linguagem*, dissertação de Licenciatura em Filologia Românica, Lisboa.
- BRANDÃO, D. de Pinho (1957-58), «Ara dedicada a Júpiter encontrada em Meimão (Penamacor)», *Humanitas*, IX-X, Coimbra, pp. 172-174.
- BRANDÃO, Domingos de Pinho; PEREIRA, José Miguel (1962), «Ara dedicada a Júpiter do Vale da Senhora da Póvoa - Penamacor», *Studiwm Generale*, 9 (1), Porto, pp. 310-312.
- BRITO, Bernardo de (1690), *Monarchia Lvsytana*, tomo I, Lisboa.
- BÚA, C. (1999), «Hipótesis para alguns inscripciones rupestres del occidente peninsular», in *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania Prerromana* (Actas del VII Colóquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas, Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997, (eds.) Francisco Villar & Francisco Béltran), Ediciones Universidade Salamanca, pp. 309-327.
- CABRAL, A. Dinis (1962), «Riba Côa, Riba de Côa ou Raia», *Beira Alta*, 2ª série, XXI, n.º 3-4, Viseu, pp. 719-725.
- CÁCERES, Enrique de; VALENTÍN, Mª. Isabel; PIZARRO, Mª. Isabel (1984), «Religión y espacio, aproximación a una Arqueologia de la religión», *Arqueologia Espacial*, 1, Teruel, pp. 41-54.
- CARDOZO, Mário (1935), *Catálogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento* (1ª parte), Guimarães.
- CARVALHO, Pedro; RUIVO, José (1996), «Uma via romana na Serra da Estrela: o troço Valhelhas-Mangualde», *Materiais*, n.º 1, vol. II, ano 1 (IIª. Série), Castelo Branco, pp. 77-88.
- CASTELO-BRANCO, Manuel da Silva (1997), *Duarte Darnas - Livro das Fortalezas*, 2.ª ed., Lisboa.
- CERRILLO MARTÍN DE CÁCERES, Enrique; FERNÁNDEZ CORRALES, J. María; HERRERA CARCÍA DE LA SANTA, Gregorio (1990), «Ciudades, territorios y vías de comunicación en la Lusitania meridional española», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 51-72.
- CHEVALLIER, R. (1972), *Les Voies Romaines*, Paris.

- CHORÃO, M.^a José Mexia Bigotte (1998), «Memória da Guarda», *Praça Velha*, n.º 1, ano I (1.ª Série), Câmara Municipal da Guarda, pp. 69-78.
- CINTRA, Luís F. Lindley (1959), *A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo*, Lisboa (2.ª ed. 1984).
- COELHO, António Borges (1989), *Portugal na Espanha Árabe*, vol. 2 - História, Lisboa, 1989.
- COROMINAS, Joan (1976), «Acerca de algunas inscripciones del Noroeste», in *Actas del I Coloquio sobre Lenguas Y Culturas Prerromanas de la Peninsula Iberica (Salamanca, 1974)*, Salamanca, pp. 363-385.
- CORREIA, Fernando da Silva (1942 b), «O Dr. Joaquim Manuel Correia e as suas Memórias sobre o Concelho do Sabugal», in *Altitude*, ano II, n.º 8 e 9, Guarda, pp. 263-273.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1905), «Antiguidades do concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, X, (1.ª série), n.º 6-9, Lisboa, pp. 199-207.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1906), «Antiguidades do concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, XI, (1.ª série), n.º 5-8, Lisboa, pp. 129-135.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1906), «Memória sobre o concelho de Sabugal», *O Archeologo Português*, XI, (1.ª série), n.º 1-5, Lisboa, pp. 50-63.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1909), «Memória sobre o concelho de Sabugal», *O Archeologo Português*, XIV, (1.ª série), n.º 9-12, Lisboa, pp. 297-309.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1910) «Memória sobre o concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, XV, (1.ª série), Lisboa, pp. 86-93.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1921-22), «Memória sobre o concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, XXV, (1.ª série), Lisboa, pp. 123-129.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1925-26) «Memórias sobre o concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, XXVII, (1.ª série), Lisboa, pp. 195-214.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1930-31) «Memórias sobre o concelho do Sabugal», *O Archeologo Português*, XXIX, (1.ª série), Lisboa, pp. 246-253.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1942 a), «Povos primitivos de Riba Côa», *Altitude*, ano II, n.º 12, Guarda, pp. 336-339.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1943), «O concelho do Sabugal», *Altitude*, ano III, n.º 7-9, Guarda, 1943, pp. 143-145.
- CORREIA, Joaquim Manuel (1945), *Terras de Riba-Côa. Memórias sobre o Concelho do Sabugal* (3.ª ed. 1992), Câmara Municipal do Sabugal.
- CÔRTE-REAL, Artur; ENCARNAÇÃO, José d' (1990), «Homenagem a Sula Lucrção», *Ficheiro Epigráfico*, 34 (153), Coimbra.
- CORTEZ, F. Russell (1952), «Os Taporí de Plínio. Subsídio para a sua localização», *Zephyrus*, 3, Salamanca, pp. 175-178.
- CORTEZ, F. Russell (1953), «A localização dos Meidobrigenses», *Zephyrus*, 4, Salamanca, pp. 503-506.
- CORTEZ, F. Russell (1955), «Contribucion al estudio de la protohistoria de los "Lusitani" (entre el Duero y el Tajo)», *Archivo Español de Arqueología*, XXVIII, n.º. 91, Madrid, pp. 90-101.
- COSTA, Américo (1929), *Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular*, vols. I-XI, Porto, pp. 468-472.
- CRAWFORD, Michael (1992), *Roman Provincial Coinage*, I, London, pp. 319-321.
- CURADO, Fernando Patrício (1979), «Epigrafia das Beiras», *Conimbriga*, XVIII, Coimbra, pp. 141-150.
- CURADO, Fernando Patrício (1982), «A viação romana no concelho de Penamacor. Contribuição para o estudo da via de Mérida a Braga», in *Actas e Memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 83-98.
- CURADO, Fernando Patrício (1984 a), «Monumento votivo a Arentia, de Sabugal», *Ficheiro Epigráfico*, 7 (27), Coimbra, pp. 6-7.
- CURADO, Fernando Patrício (1984 b), «Aras a Laepvs procedentes de Pousafoles, Sabugal», *Ficheiro Epigráfico*, 7 (28), Coimbra, pp. 8-12.

- CURADO, Fernando Patrício (1984 c), «Cipo proveniente de S. Estevão, Sabugal», *Ficheiro Epigráfico*, 7 (29), Coimbra, pp. 13-16.
- CURADO, Fernando Patrício (1984 d), «Lápide funerária de Pousafoles, Sabugal», *Ficheiro Epigráfico*, 8 (30), Coimbra, pp. 3-4.
- CURADO, Fernando Patrício (1984 e), «Estela funerária de Ruivós, Sabugal», *Ficheiro Epigráfico*, 8 (31), Coimbra, pp. 5-7.
- CURADO, Fernando Patrício (1984 f), *Ficheiro Epigráfico*, 10 (Ad. n. 31), Coimbra, p. 9.
- CURADO, Fernando Patrício (1985 a), «Epigrafia das Beiras (Notas e correcções)», *Beira Alta*, 44 (4), Viseu, pp. 641-655.
- CURADO, Fernando Patrício (1985 b), «Fragmento de cipo funerário de Penamacor», *Ficheiro Epigráfico*, 13 (58), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 a), «Património artístico», *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 1 (ano I), Sabugal, pp. 3 e 6.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 b), «Património cultural», *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 2 (ano I), Sabugal, pp. 3 e 5.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 c), «Património cultural », *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 3 (ano I), Sabugal, pp. 4.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 d), «Património cultural », *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 4 (ano I), Sabugal, pp. 4-5.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 e), «Inscrição rupestre de Aldeia da Ponte (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 22 (99), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 f), «Aras a Qvangeivs da Ribeira da Nave (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 22 (100), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 g), «Lápide funerária de Santo Estevão (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 22 (101), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1987 h), «Marco miliário de Alagoas (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 22 (102), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 a), «Património cultural», *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 5 (ano II), Sabugal, pp. 4-5.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 b), «Património cultural», *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 6 (ano II), Sabugal, pp. 6-7.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 c), «A freguesia do Sabugal ao longo dos tempos», *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*, n.º 8 (ano II), Sabugal, pp. 5-8.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 d), «Ara fragmentada de Fóios (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 27 (122), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 e), «Estelas funerárias de Vila Boa (Sabugal)», *Ficheiro Epigráfico*, 27 (123), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1988 f), «Fragmento de epígrafe de Malhada Sorda (Almeida)», *Ficheiro Epigráfico*, 27 (125), Coimbra.
- CURADO, Fernando Patrício (1989), «As inscrições indígenas de Lamas de Moledo (Castro Daire) e do Cabeço das Fráguas, Pousafoles (Sabugal): duas teogonias, diferente etnogénese?», in *Actas do 1.º Colóquio Arqueológico de Viseu*, (Colecção Ser e Estar: 2), Viseu, pp. 349-370.
- CURADO, Fernando Patrício (1988-94), «A propósito de Conimbriga e Coniumbriga», in *Actas do 1.º Congresso Internacional sobre o rio Douro, 25 de Abril-2 de Maio, 1986*, (Gaya: 6), Vila Nova de Gaia.

- CURADO, Fernando Patrício (1995), «A inscrição indígena do Cabeço das Fráguas», *Oppidana*, n.º 34 (IV série), Câmara Municipal da Guarda, pp. 42-45.
- CURADO, Fernando Patrício (1996), «As inscrições indígenas de Lamas de Moledo e do Cabeço das Fráguas», in *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a. C.*, Catálogo da Exposição, Lisboa, pp. 154-159.
- DAVEAU, Suzanne (1969), «Structure et relief de la Serra da Estrela», *Finisterra*, IV (7), Coimbra, pp. 31-63.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 31/12/1935, p. 9.
- DIAS, A. Jorge (1951 a), «Les troupeaux transhumants et leurs chemins», in *Comptes rendues du Congrès International de Géographie (Lisbonne, 1949)*, t. III, Lisboa, pp. 23-32.
- DIAS, A. Jorge (1951 b), «Contribution to the study of primitive habitation, in *Comptes rendues du Congrès Internationale de Géographie, lisbonne, 1949*, t. III, Lisboa, pp. 107-111.
- DIAS, M.ª Alves (1991), «Para um repertório das inscrições romanas do território português», *Euphrosyne*, XIX, Lisboa, 463-476.
- DIAS, M.ª Manuela Alves (19??????as outras???) «Para um repertório das inscrições romanas do território português», *Euphrosyne*, XIX, Lisboa, 463-476. MAIS????????
- DIAS, Mário Simões (1996), *Vilar Maior: História, monumentos e lendas*, Sabugal.
- DICTIONNAIRE DES ANTIQUITÉS GRECQUES ET ROMAINES (1899), (dir. Daremberg & Saglio) , t. III, 2.ème part, Paris (= DAGR).
- DOMERGUE, Claude (1987), *Catalogue des Mines et des Fonderies antiques de La Peninsule Ibérique*, t. II, (Publications de la Casa de Velasquez - serie Archeologie: VIII), Madrid, pp. 511-515 e 522.
- DUMÉZIL, Georges (1958), *L'idéologie tripartite des Indo-européens*, (Collection Latomus: XXXI), Bruxelles.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1975), *Divindades indígenas sob o domínio romano em Portugal*, Lisboa, pp. 153-154.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984), *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, Coimbra (= IRCP).
- ENCARNAÇÃO, José d' (1985), «Omissão dos teónimos em inscrições votivas», in *Studia Palaeohispanica - Actas del IV Colóquio sobre lenguas y culturas Paleo-hispánicas*, (Veleia: 2-3), Vitória, pp. 305-310.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1987), «Divindades indígenas da Lusitânia», *Conimbriga*, XXVI, Coimbra, pp. 5-37.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1990), «A religião», in *Nova História de Portugal. Portugal - das origens à romanização*, vol. I (Jorge Alarcão, coord.), (Joel Serrão e António Oliveira Marques, dir.), Lisboa, pp. 442-461.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1996), «Panorâmica e problemática geral da epigrafia rupestre em Portugal», in *Actas del Simposio Internacional Ibero-Italiano sobre epigrafia rupestre - Saxa Scripta'* (Anejos de Larouco: 2), A Coruña, pp. 260-269.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997 a), «Epigrafia e território», *Espacio, Tiempo y Forma*, série II, (Historia Antigua, 10), Salamanca, pp. 79-89.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997 b), «Letreiros, Homens e Deuses», in *A Arqueologia do Concelho de Serpa*, (coord. LOPES, Conceição; CARVALHO, Pedro; GOMES, Sofia), Ed. da Câmara Municipal de Serpa, pp. 147-151.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997 c), *Introdução ao estudo da epigrafia latina*, 3.ª ed., Coimbra.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1999), «Notas sobre Teonímia pré-romana», in *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania Prerromana* (Actas del VII Colóquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas, Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997, (eds.) Francisco Villar & Francisco Beltrán), Ediciones Universidade Salamanca, pp. 405-407.
- ENCARNAÇÃO, José d' (no prelo), «Os indígenas na Beira interior», in *Beira Interior – História e Património*, Guarda.
- FARIA, António Marques (1985), «Subsídios para um inventário dos achados monetários no distrito da Guarda», *Bibliotecas, Arquivos e Museus*, vol. 1, n.º 2, Lisboa, pp. 679-689.
- FARIA, António Marques (1989), «Sobre a presença romana no actual território português. Apostilas ao recente livro do Prof. Jorge de Alarcão», *Conimbriga*, 28, Coimbra, pp. 53-69.

- FATÁS CABEZA, Guillermo (1993), *Tabula Imperii Romani* (folha K-30: Madrid), Unión Académica Internacional, Madrid.
- FEIO, Mariano; BRITO, Raquel Soeiro de (1950), «Les vallées de fracture dans le modelé granitique portugais», in *Comptes rendues du Congrès International de Géographie (Lisbonne, 1949)*, t. II, Lisboa, pp. 254-262.
- FERNANDES, A. de Almeida (1996), «A toponímia da Beira Alta no 'Dicionário Onomástico Etimológico' de José Pedro Machado», *Beira Alta*, 55 (3-4), Viseu, pp. 219-258.
- FERNANDES, A. de Almeida (1997), «A toponímia da Beira Alta no 'Dicionário Onomástico Etimológico' de José Pedro Machado», *Beira Alta*, 57 (3-4), Viseu, pp. 253-292.
- FERNANDES, A. de Almeida (1999), «A toponímia da Beira Alta no 'Dicionário Onomástico Etimológico' de José Pedro Machado», *Beira Alta*, 58 (1-2), Viseu, pp. 1-36.
- FERNANDES, Isabel Cristina (1982), «Vestígios proto-históricos e romanos do Verdugal», in *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 57-64.
- FERNÁNDEZ-ALBALAT, Blanca García (1990), *Guerra y Religión en la Gallaecia y la Lusitania antiguas*, A Coruña.
- FERREIRA, António de Brum (1978), *Planaltos e montanhas do norte da Beira*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos.
- FIGUEIREDO, Cristóvão José Moreira de (1952), «Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras», *Beira Alta*, Ano XI, n.º 4, Viseu, 1952, pp. 299-330.
- FIGUEIREDO, Cristóvão José Moreira de (1953), «Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras», *Beira Alta*, Ano XII, n.º 1, Viseu, pp. 27-63.
- FIGUEROLA PANIAGUA, Miguel Garcia de (1999), «Arqueología romana y alto medieval de la Sierra de Gata», (Arqueología Extremeña: 6), Cáceres.
- FRADE, Helena (1991), «O templo romano de Almofala. Novos elementos», *Conimbriga*, XXIX, Coimbra, pp. 91-101.
- FRADE, Helena (1993), «As termas medicinais da época romana em Portugal», in *Actas do II Congresso de História Antiga*, Coimbra, pp. 874-900.
- FRADE, Helena (1998), «Ara a Júpiter da Civitas Cobelcorvm», *Ficheiro Epigráfico*, 58 (266), Coimbra.
- GALSTERER, H. (1971), *Untersuchungen zum römischen Städtewesen auf der Iberischen Halbinsel*, Berlin.
- GAMALLO BARRANCO, J. L.; GIMENO PASCUAL, H. (1990), «Inscripciones del Norte y Sudoeste de la Provincia de Cáceres: revisión y nuevas aportaciones», *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*, 17, Universidad Autónoma de Madrid, pp. 278-280.
- GARCIA, A. Elias (1944), «As moedas visigodas de Monécipio», in *Subsídios para a História Regional da Beira Baixa*, vol. I, Castelo Branco, pp. 97-108.
- GARCIA, José Manuel (1979), «Epigrafia e romanização de Castelo Branco», *Conimbriga*, XVIII, Coimbra, pp. 149-167.
- GARCIA, José Manuel (1981), «Algumas questões sobre a epigrafia das Beiras», *Trebaruna*, I, Castelo Branco, pp. 25-29.
- GARCIA, José Manuel (1984), *Epigrafia Lusitano-romana do Museu Tavares Proença Júnior*, Castelo Branco.
- GARCIA, José Manuel (1985), «Quangeio Deus lusitano», *História*, 76, Lisboa, pp. 23-32.
- GARCIA, José Manuel (1991), *Religiões antigas de Portugal - aditamentos e observações às 'Religiões da Lusitânia' de J. Leite de Vasconcelos*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Maia.
- GARCIA IGLESIAS, Luís (1976), «Autenticidad de la inscripción de Municipios que sufragaron el puente de Alcántara», *Revista de Estudios Extremeños*, 32 (2), Badajoz, pp. 263-275.
- GARCIA IGLESIAS, Luís (1979), «Sobre los municipios Flavios de Lusitania», in *Homenaje a García Bellido*, IV, (Revista de la Universidad Complutense: XVIII, 118), Madrid, pp. 81-85.

- GARCÍA MORENO, Luís (1988), «Infancia, juventud y primeras aventuras de Viriato, caudillo lusitano», in *Actas del I Congreso Peninsular de História Antigua*, vol. II, Santiago de Compostela, pp. 373-382.
- GARCÍA MORENO, Luís (1998), «Riba Coa en el periodo visigodo», in *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de Riba Côa*, (Actas do Congresso Histórico Luso-espanhol, 12-17 de Setembro, 1997), Universidade Católica Editora, Lisboa, pp. 115-130.
- GARCIA Y BELLIDO, A. (1966), «Parerga de arqueología y epigrafía hispano-romanas», *Archivo Español de Arqueología*, 39, n.º 113-114, Madrid, pp. 140-143.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRASILEIRA (1967), «Sabugal», vol. 26; «Sortelha», vol. 29, Lisboa/Rio de Janeiro, pp. 700-706 e 503-510. (=GEPB).
- GESTO, José M. Caamaño (1978), «Aportaciones al estudio de las vías romanas», *Minia*, 2ª. série, n.º 1 (2), Braga, pp. 80-98.
- GIRÃO, Amorim (1949), *Geografia de Portugal*, Porto.
- GOMES, José Pinharanda (1970), *Subsídios para a Bibliografia do Distrito da Guarda*, Braga.
- GOMES, José Pinharanda; BAPTISTA, José Leitão; RIBEIRO, Fernando Pinto (1999), *Bibliografia sobre o Concelho do Sabugal (Contributo)*, Lisboa.
- GONÇALVES, Francisco; ASSUNÇÃO, C. Torre de (1966), *Carta Geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 18-D, 1/50 000, (Nave de Haver)*, Lisboa.
- GONZÁLEZ ALONSO, Enrique (1997), «Lancia. Fuentes e Historiografía», *Lancia*, 2, León, pp. 181-206
- GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, Mª. Cruz (1986), *Las unidades organizativas indígenas del area indoeuropea de Hispania*, (Veleia: anejo 2), Vitória.
- GUERRA, Amílcar (1995), *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*, (Arqueologia & História Antiga: 1), ed. Colibri, Lisboa.
- GUERRA, Amílcar; FABIÃO, Carlos (1992), «Viriato: genealogia de um mito», *Penélope*, 8, Ed. Cosmos, Lisboa, pp. 9-23.
- GUYONVARCH, Christian (1959), «Vocabulaire vieux-celtique», *Ogam - Revue d'Études Celtiques*, XI, Rennes, pp. 497-498.
- HABA, S. (1990), «La divinidad Vortiacio: nuevos testimonios epigráficos hallados en la provincia de Cáceres», *Alcantara*, 19, Cáceres, pp. 121-130.
- HENRIQUES, Bernardino (1991), «Fóios. Uma olhadela para o seu passado», *Notícias de Forcalhos*, ano VIII, n.º 16, pp. 16-18
- HERNANDEZ, Francisco (1998), «Historia Natural de Cayo Plinio Secundo», *Obras Completas*, IV, (Biblioteca Filológica Hispanica: 38), Universidad Nacional de Mexico.
- HUBNER, Aemilius (1869), *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II, 'Inscriptiones Hispaniae Latinae', Berlim (= CIL).
- HUBNER, Aemilius (1869), *Ephemeris Epigraphica*, (suplemento CIL II), vol. IX, p. 400, n.º 112 (= EE).
- HURTADO DE SAN ANTONIO, Ricardo (1976), «Identificación y localización de los Municipios estipendiarios que sufragaron el puente romano de Alcántara», *Revista de Estudios Extremeños*, 32 (2), Badajoz, pp. 605-618.
- HURTADO DE SAN ANTONIO, Ricardo (1977), *Corpus Provincial de Inscripciones Latinas*, Cáceres (= CPIL).
- JALHAY, Eugénio (1950), «Inscrições romanas do Museu da Guarda», *Brotéria*, 50 (5), Guarda, pp. 3-15.
- JORDÁ CERDÁ, Francisco (1962), *Lancia*, (Excavaciones Arqueológicas en España: 1), Madrid
- JORDÃO, Levy Maria (1859), *Portugalliae Inscriptiones Romanae*, vol. I, Lisboa.
- JORGE, Carlos Gonçalves (1989), *O concelho de Alfaiates em 1758 - Memórias Paroquiais*, ed. da Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos.

- JORGE, Carlos Gonçalves (1990), *O concelho de Sabugal em 1758 - Memórias Paroquiais*, ed. da Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos.
- JORGE, Carlos Gonçalves (1990 b), *O concelho de Vila do Touro em 1758 - Memórias Paroquiais*, ed. da Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos.
- JORGE, Carlos Gonçalves (1991), *O concelho de Vilar Maior em 1758 - Memórias Paroquiais*, ed. da Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos.
- JORGE, Carlos Gonçalves (1992), «Sepulturas cavadas na rocha», *Notícias dos Forcalhos*, ano IX, n.º 17-18, Forcalhos.
- JORGE, Carlos Gonçalves (1993), *O concelho de Sortelha em 1758 - Memórias Paroquiais*, Forcalhos – Sabugal.
- LAMBRINO, Scariat (1956), «Les inscriptions latines inédites du Musée Leite de Vasconcelos», *O Archeólogo Português*, III, (2º série), Lisboa.
- LEITÃO, Manuel; BARATA, Luís; RIBEIRO, António (1980), «Inscrições romanas do Museu de Penamacor», *Cadernos de Epigrafia*, 3, Castelo Branco, pp. 4-14.
- LEITÃO, Manuel (1981), «Contributo para o estudo das divindades indígenas da Beira Baixa no período romano. Duas novas aras», *Trebaruna*, vol. I, Castelo Branco, pp. 51-58.
- LEITÃO, Manuel; BARATA, Luís (1982), «Breves notas para um catálogo da epigrafia romana de Penamacor», in *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 101-113.
- LEMOS, Francisco de Sande (1993), *Povoamento romano de Trás-os-Montes oriental*, Braga (Tese de Doutoramento, policopiada, apresentada à Universidade do Minho).
- LEMOS, Francisco de Sande; REI, Lourenço (no prelo), «Mineração antiga na Serra da Malcata (Beira Interior)», in *Beira Interior – História e Património*, Guarda.
- LE ROUX, Patrick (1990), «Les villes de statut municipal en Lusitanie romaine», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 35-49.
- LOBATO, João Rodrigues (1982), «Esboço monográfico da parte nordeste da freguesia de Penamacor», in *Actas e Memórias do I Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 163-173.
- LOMAS, Francisco Javier (1983), «Las fuentes históricas más antiguas para el conocimiento de los Celtas peninsulares», in *História de España Antigua*, t. I (Francisco Javier Lomas; Francisco Presedo; José María Blázquez; Javier Fernández Nieto, eds.), Madrid, pp. 53-81.
- LOPES, Luís Seabra (1997), *Correcções ao Itinerário de Antonino entre Olisipo e Bracara Augusta*, São João da Azenha.
- LOPES, M. Conceição; CARVALHO, Pedro; GOMES, Sofia M. (1997), *A Arqueologia do Concelho de Serpa*, Ed. da Câmara Municipal de Serpa.
- LÓPEZ, Marcelo Castro (1999), «Reconstruyendo un paisaje agrario. La campiña de Jaén en los siglos I-II», *De las sociedades agrícolas a la Hispania Romana*, Jaén, pp.175-195.
- LUIS-PEREIRA, M. (1990), «A inscrição Lusibérica do Cabeço das Fráguas ou Penedo da Moira (Benespera, A-Guarda)», *Munda*, XIX, Coimbra, pp. 27-39.
- MACHADO, José Pedro (1993), *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, vol. I-III, Lisboa.
- MACHADO, Luís Saavedra (1920), «Aquisições do Museu Etnológico Português», *O Archeólogo Português*, XXIV, Lisboa, pp. 266-267.
- MAIA, Manuel (1974-77), «Vias romanas no território dos Interannienses», *O Archeólogo Português*, 7-9 (3ª. série), Lisboa, pp. 215-226.

- MAIA, Manuel (1982), «Paleoantropologia da região de Penamacor - uma proposta de trabalho», in *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 67-69.
- MALUQUER DE MOTES, Juan (1956), *Carta arqueológica de España – Salamanca*, Salamanca.
- MANGAS, Julio (1989), *Hispania Epigraphica*, 1, Madrid, p. 55, n.º 180 (= HEP).
- MANGAS, Julio (1990), *Hispania Epigraphica*, 2, Madrid, p. 26, n.º 36.
- MANGAS, Julio (1994), *Hispania Epigraphica*, 4, Madrid, pp. 379-380, n.º 1039.
- MANGAS, Julio (1996), *Hispania Epigraphica*, 6, Madrid, pp. 394-396, n.º 1042.
- MANTAS, Vasco Gil (1984), «A inscrição rupestre da estação luso-romana de Mogueira (Resende)», *Revista de Guimarães*, 94, Guimarães, pp. 361-370.
- MANTAS, Vasco Gil (1987), «As primitivas formas de povoamento urbano em Portugal», separata de *Povos e Culturas*, 2, Lisboa, pp. 13-55.
- MANTAS, Vasco Gil (1990), «A rede viária do Convento Escalabitano», in *Actas del Simpósio sobre la red viaria en la Hispania romana*, Zaragoza, pp. 219-231.
- MANTAS, Vasco Gil (1993), «As fundações coloniais no território português nos finais da República e inícios do Império», in *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, pp. 467-500.
- MANTAS, Vasco Gil, (1994), «A rede viária romana do território português», in *História de Portugal*, (João Medina, dir.), vol. 2: "O mundo luso-romano" (Vitor Gonçalves, coord.), Ediclube, Amadora, pp. 213-230.
- MANTAS, Vasco Gil (1996), «Teledetecção, cidade e território: Pax Iulia», *Arquivo de Beja*, I (série III), Beja, pp. 5-30.
- MARIN DIAZ, M^a. Amália (1988 a), «Las ciudades federadas de Hispania en la Naturalis Historia de Plinio», in *Actas del I Congreso Peninsular de História Antiga*, vol. II, Santiago de Compostela, pp. 409-413.
- MARIN DIAZ, M^a. Amália (1988 b), *Emigración, colonización y municipalización en la Hispania republicana*, Granada.
- MARQUES, Carlos Alberto (1935), «A bacia hidrográfica do Côa», in *Biblos*, XI, Coimbra, pp. 389-419.
- MARQUES, Carlos Alberto (1936), «A bacia hidrográfica do Côa», in *Biblos*, XII, Coimbra, pp. 173-211.
- MARTÍN, Julián de Francisco (1993), *Salamanca, municipio romano y la municipalización de Lusitania*, in *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, p. 623.
- MARTÍN, Julián de Francisco (1996), *Conquista y romanización de Lusitania*, 2.ª ed., (Acta Salmanticensia. Estudios Históricos & Geográficos: 58), Salamanca.
- MARTIN BENITO, J. Ignacio; MARTIN BENITO, J. Carlos (1994), *Prehistoria y romanización de la tierra de Ciudad Rodrigo*, Centro de Estudios Mirobrigenses, Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo.
- MARTÍN VALLS, Ricardo (1965), «Investigaciones arqueológicas en Ciudad Rodrigo», *Zephyrus*, XXVI-XXVII, Salamanca, pp. 71-98.
- MARTINEZ BLASQUEZ, G. Garcia (1962), *Religiones Primitivas de Hispania*, I, Roma.
- MARTINS, M. Carlos (1942), «Numismática. Notícia de alguns achados no concelho da Guarda», *Altitude*, ano II (3), Guarda, pp. 80-85.
- MARTINS, Manuela (1990), *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Braga.
- MELENA, José L. (1985), «Salama, Jálama y la epigrafía latina del antiguo Corregimiento», in *Symbolae Ludovico Mitxelena Septuagenario Oblatae*, (Anejos de Veleia: I), Vitória, pp. 475-530.
- MENÉNDEZ PIDAL, Gonzalo (1951), *Los caminos en la Historia de España*, Ed. Cultura Hispánica, Madrid.
- MERIDETH, Craig (1998), *An archaeometallurgical survey for ancient tin mines and smelting sites in Spain and Portugal*, (BAR International Series: 714), Londres, pp. 71-115.
- MILLS, N. (1986), «Recherches sur l'habitat et la société au cours de l'Âge du Fer en Auvergne (France)», in *La prospection archéologique. Paysage et peuplement* (Actes de la Table Ronde des 14 et 15 Mai, 1982, Paris), Paris, pp. 121-128.

- MOITA, Irisalva (1971), «Povoados, redutos e santuários castrenses (ensaio de classificação)», in *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, pp. 271-281.
- MONTEIRO, José Alves (1974), «Término de Peroviseu na Lusitânia romana», *Conimbriga*, XIII, Coimbra, pp. 57-61.
- MORÁN, Agustino César (1946), *Reseña Histórico Artística de la Provincia de Salamanca*, (2.^a ed. 1982), Salamanca.
- NABAIS, Domingos (1980), «Baraçal. Um caso de mudança de cultura», in *Altitude*, Ano I (2.^a série), vol. I, n.º 1, Guarda, pp. 61-84.
- NEVES, Vítor Leal Pereira (1991), *A antiga Vila de Sortelha, Aldeia-Museu de Portugal*, 2.^a ed., Lisboa.
- NOGUEIRA, José Artur Duarte (1982), «Riba Côa e a sua ligação ao reino de Portugal», *Coleção Scientia Iuridica*, XXX, n.º 175-178, Braga, pp. 4-23.
- NOGUEIRA, José Artur Duarte (1998), «Os municípios medievais em Riba-Côa», in *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de Riba Côa*, (Actas do Congresso Histórico Luso-espanhol, 12-17 de Setembro, 1997), Universidade Católica Editora, Lisboa, pp. 197-209.
- NUNES, Mário (1989), *Nos caminhos do património*, ed. GAAC, Coimbra, pp. 223-237.
- OLIVEIRA, Francisco de (1993), «A imagem da Hispânia em Plínio-o-Antigo», in *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, pp. 97-109.
- OSÓRIO, Marcos (1998), «Sabugal Velho», in *Terras do Côa I da Malcata ao Reboredo. Os Valores do Côa*, Maia, pp. 174-176.
- OSÓRIO, Marcos (no prelo), «O Sabugal Velho – primeiras achegas para o estudo de uma estação arqueológica», in *Beira Interior – História e Património*, Guarda.
- PALOMAR LAPESA, Manuel (1957), *La onomástica personal pre-latina de la antigua Lusitânia*, (Theses et Studia Philologica Salmanticensia, X), Salamanca.
- PALOMEQUE TORRES, António (1952), «Aportación a la arqueología de los montes de Toledo: el lugar de Malamoneda», *Archivo Español de Arqueología*, 25 (1.º semestre), Madrid, pp. 163-172.
- PEIXOTO, José Pinto (1996), *Miuzela – a Terra e as Gentes*, Miuzela.
- PEREIRA, F. Alves (1914), «Por caminhos da Ericeira. Notas arqueológicas e etnográficas», *O Archeologo Português*, XIX (7-12), Lisboa, pp. 335-345.
- PERES, Damião (1969), *A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal*, Portucalense Editora, Porto, pp. 241-342, 374-379.
- PINHARANDA, José Gomes (1988), «Adão – romano e milenário», *Oppidana*, 5, ano III, Câmara Municipal da Guarda, p. 6.
- PINTO, Paulo Mendes (1998), *Pontes Romanas de Portugal*, Associação Juventude e Património, Lisboa.
- PIRES, C. Alves de Azevedo (1927-28), «Miliários inéditos. Sua descrição e interpretação», *Arqueologia e História*, VI, Lisboa, pp. 150-153.
- PIRES, Célio Rolinho (1995), *Os Cabeços das Maias*, Pêga.
- PLÁCIDO, Luís e MARQUES, Carlos Santos (1980), *Subsídios para a carta arqueológica do Concelho da Covilhã (período romano)*, Covilhã.
- RAMOS, J. Farinha; OLIVEIRA, J. Santos (1982), «Caracterização geoquímica de aplitepegmatitos litíferos e estaníferos da região da Guarda», *Comunicações dos Serviços Geológicos*, 68, Lisboa, pp. 47-54.
- RIBEIRO, Orlando (1949a), «O fosso médio do Zêzere», *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 30, Lisboa, pp. 5-11.
- RIBEIRO, Orlando (1949b), «A Cova da Beira. Controvérsia de Geomorfologia», *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 30, Lisboa, pp. 23-41.

- RIBEIRO, Orlando (1954), «Estrutura e relevo da Serra da Estrela», *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural*, Madrid, pp. 544-566.
- RIBEIRO, Orlando (1982), «Le Portugal Central», separata do *Congrés International de Geographie (Lisbonne, 1949)*, Lisboa, pp. 21-162.
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann; DAVEAU, Suzanne (1987), *Geografia de Portugal*, vol. I, 'A Posição geográfica e o território', Ed. Sá da Costa, Lisboa.
- RIBEIRO, Orlando; SANTOS, Maria Augusta Plácido (1951), «Montanhas pastoris de Portugal», in *Comptes rendues du Congrès International de Geographie (Lisbonne, 1949)*, t. III, Lisboa, pp. 59-69.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1957), *As ferrarias do marmeleiro. Subsídios para o estudo da metalurgia na região da Guarda*, Guarda.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1957-58), «Inscrição votiva à deusa Vitória», *Humanitas*, IX-X, Coimbra, pp. 163-166.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1958 a), «A propósito de uma lápide do Mileu (Guarda)», *Humanitas*, VI-VII, Coimbra, pp. 1-4.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1958 b), «O culto da ganadaria a sul do Douro português», *Revista Guimarães*, LXVIII, (3-4), Guimarães, pp. 393-396.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1959), «O castro do Cabeço das Fráguas e a romanização das suas imediações», *Beira Alta*, XVIII, n.º 1-2, Viseu, pp. 111-128.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1959-60), «Inscrição tipo 'porcom' e aras anepígrafes do Cabeço das Fráguas (Guarda)», *Humanitas*, XI-XII, Coimbra, pp. 71-77.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1962 a), «O problema Lusitano», in *Actas do I Colóquio Portuense de Arqueologia (1961)*, (Stvdivm Generale: 9, 1), Porto, pp. 319-329.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1962 b), «Elementos para o estudo da romanização nos Montes Herminios – I. As escavações da Póvoa de Mileu - Guarda», *Lucerna*, II (1-2), Porto, pp. 5-16.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1962 c), «Achados avulsos romanos», *Lucerna*, II (1-2), Porto, pp. 5-8.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1962 d), «A Torre de Centum Celas. Pretório de um acampamento romano?», *Revista de Guimarães*, LXXII (3-4), Guimarães, pp. 3-9.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1964), «O problema das fundições romanas de ferro», *Lucerna*, IV (1), Porto, pp. 5-17.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1965) «Os Lusitanos e as suas guerrilhas» *Lucerna*, V, Porto, pp. 5-16.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1977), *Monografia artística da Guarda*, Anadia.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1981), «O Tratado de Alcanizes e as terras de Riba Côa», *Altitude*, 3, 2.ª série, Guarda, pp. 7-25.
- RODRIGUES, Adriano Vasco (1988), «Sobrevivências actuais da religião dos lusitanos», separata da *Revista de Ciências Históricas*, III, Porto, pp. 105-134.
- RODRIGUES, Adriano Vasco; RODRIGUES, M.ª da Assunção Carqueja (1962 e), «Subsídios para o estudo das ferrarias do Reboredo-Moncorvo», *Lucerna*, II (1-2), Porto, pp. 3-22.
- RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1980), «El culto a los montes entre los galaico-romanos», in *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, vol. III, Guimarães, pp. 21-35.
- RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1996), «Corpus de inscripciones rupestres de época romana del cuadrante noroeste de la Península Ibérica», in *Actas del Simposio Internacional Ibero-Italiano sobre epigrafía rupestre - Saxa Scripta (Anejos de Larouco: 2)*, A Coruña, pp. 142-223.
- RODRÍGUEZ COLMENERO, António (2000), «El más antiguo documento (año 15 a.C.) hallado en el noroeste peninsular ibérico», *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XLVII (112), Santiago de Compostela, pp. 9-42.
- ROLDÁN HERVAS, José Manuel (1971), *Iter ab Emerita Asturicam. El camino de la Plata*, Salamanca.
- ROLDÁN HERVAS, José Manuel (1968-69), «Fuentes antiguas para el estudio de los Vettones», *Zephyrus*, 19-20, Salamanca, pp.73-106.

- ROLDAN HERVAS, José Manuel (1975), *Itineraria Hispana - Fuentes antiguas para el estudio de las vías romanas en la Península Ibérica*, Valladolid.
- RUIZ ZAPATERO, Gonzalo; FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Víctor (1991), «Prospección de superficie, técnicas de muestreo y recogida de información», in *Inventarios y cartas arqueológicas*, Valladolid, pp. 87-98.
- SAA, Mário (1956), *As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de Antonino Pio*, III, Lisboa.
- SAA, Mário (1964), *As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de Antonino Pio*, V, Lisboa.
- SAA, Mário (1967), *As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de Antonino Pio*, VI, Lisboa.
- SALINAS DE FRÍAS, Manuel (1986), «La organización tribal de los Vettones», *Temas de Historia local y provincial - serie varia*, 15, Salamanca.
- SALINAS DE FRÍAS, Manuel (1990), «Las ciudades romanas de Lusitania oriental: su papel en la transformación del territorio y la sociedad indígena», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 255-263.
- SANTOS, Ana Cristina Calais Freire; FERREIRA, Paula Maria Morgado (1988), *Levantamento arqueológico do Sabugal (Guarda)*, trabalho académico de Técnicas de Investigação Arqueológica, Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra.
- SARAIVA, J. Mendes da Cunha (1930), «A região de Riba-Coa e um autógrafo de Brás Garcia de Mascarenhas», *Biblos*, VI, Coimbra, pp. 439-463.
- SAYAS, Juan José; LÓPEZ, Raquel (1991), «Las entidades étnicas de la Meseta norte de Hispania en Época Prerromana», *Anejos de Historia Antigua - Revista de Historia Antigua*, XV, Valladolid, pp. 75-125.
- SENNA-MARTINEZ, João Carlos (1995), «Entre Atlântico e Mediterrâneo: algumas reflexões sobre o grupo Baiões/Santa Luzia e o desenvolvimento do Bronze Final Peninsular», in *A idade do Bronze em Portugal - Discursos de Poder*, Instituto Nacional de Museus; pp. 119-122.
- SCHULTEN, Adolf (1959), *Geografía y Etnografía antiguas de la Península Ibérica*, vol. I, Madrid.
- SCHULTEN, Adolf (1963), *Geografía y Etnografía antiguas de la Península Ibérica*, vol. II, Madrid.
- SILLIÈRES, Pierre (1990), «Voies romaines et limites de provinces et de cités en Lusitanie», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 73-88.
- SILVA, J. Candeias (1982), «Subsídios para o estudo da viação romana no concelho de Penamacor», in *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*, Penamacor, pp. 39-50.
- SILVA, Armando Coelho da (1986), *A cultura castreja no noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira.
- SILVA, Armando Coelho da (1990), «A segunda Idade do Ferro», in *Nova História de Portugal. Portugal - das origens à romanização*, vol. I (Jorge Alarcão, coord.), (Joel Serrão e António Oliveira Marques, dir.), Lisboa, pp. 289-341.
- SILVA, Isabel (1997), *Dicionário Enciclopédico das Freguesias*, vol. II, Matosinhos.
- SOLANA SAINZ, José Maria (1991), «Las entidades étnicas de la Meseta norte de Hispania en Época Prerromana», *Anejos de Historia Antigua - Revista de Historia Antigua*, XV, Valladolid, pp. 6-73.
- THADEU, Décio (1965), *Carte Minière du Portugal (1/500 000)*. Note explicative, Lisboa.
- TEIXEIRA, Carlos et alii (1960), *Carta Geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 21-B, 1/ 50 000, (Quadrassais)*, Lisboa.
- TEIXEIRA, Carlos et alii (1963), *Carta Geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 18-C, 1/ 50 000, (Guarda)*, Lisboa.
- TEIXEIRA, Carlos et alii (1965), *Carta Geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 21-A, 1/ 50 000, (Sabugal)*, Lisboa.
- TEIXEIRA, Ricardo (1998), «O Côa, as quintas e o povoamento romano subjacente», in *Terras do Côa / da Malcata ao Reboredo. Os Valores do Côa*, Maia, pp. 85-99.

- TELES, João Alberto dos Santos; TELES, Carlos Alberto Chorão (1981), *Levantamento toponímico e arqueológico do Concelho de Almeida*, trabalho académico de Técnicas de Investigação Arqueológica, Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra.
- TOVAR, António (1964-67), «L'inscription du Cabeço das Fráguas et la langue des Lusitaniens», *Études Celtiques*, XI, Paris, pp. 237-268.
- TOVAR, António (1976), «Iberische Landskunde», *Band, 2, 'Lusitanien'*, Baden, pp. 193-273.
- TOVAR, António (1985), «La inscripción del Cabeço das Fráguas y la lengua de los Lusitanos», in *Actas del III Colóquio sobre lenguas y culturas paleohispánicas - Lisboa, Novembro de 1980*, Salamanca, pp. 227-253.
- TRANOY, Alain (1981), *La Galice romain*, Paris.
- TRANOY, Alain (1990), «L'organisation urbaine dans le Conventus Scallabitanus», in *Actas da Table ronde internationale du CNRS: 'Les Villes de Lusitanie Romaine' (Talence, le 8-9 décembre, 1988)*, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, pp. 11-20.
- UNTERMANN, Jürgen (1965), «Elementos de un atlas antroponímico de la Hispania Antigua», *Bibliotheca Praehistorica Hispana*, VII, Madrid.
- UNTERMANN, Jürgen (1985), «Miscelaneas epigráfico-lingüísticas», *Archivo Español de Arqueología*, 38, n.º 111-112, Madrid, pp. 8-25.
- VASCONCELOS, José Leite de (1905), «Acquisições do Museu Ethnológico Português», *O Archeólogo Português*, X, n.º 1, (1.ª série), Lisboa, p. 46.
- VASCONCELOS, José Leite de (1905), *Religiões da Lusitânia*, II, Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1910), «Analecta Archeologica», II, 'Inscrições romanas', *O Archeólogo Português*, XV, (1.ª série), Lisboa, p. 324.
- VASCONCELOS, José Leite de (1913), *Religiões da Lusitânia*, III, Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1928-29), «Epigrafia do Museu Etnológico (Bélem). Inscrições romanas», *O Archeólogo Português*, XXVIII, n.º1 (1.ª série), Lisboa, pp. 209-227.
- VASCONCELOS, José Leite de (1934), «Antiguidades do Concelho da Covilhã», *Biblos*, X, Coimbra, pp. 24-31.
- VAZ, Francisco (1989), *Alfaiates, na órbita da Sacaparte – Esboço monográfico*, vol. I-II, Lisboa.
- VAZ, Francisco; AMBRÓSIO, António (1991), *Alfaiates, na órbita da Sacaparte - Esboço monográfico (síntese documental)*, vol. III, Lisboa.
- VAZ, João Luís da Inês (1974), «Alfaiates. A sua História e a sua gente», in *Beira Alta*, XXXIV, n.º 3, Viseu, pp. 295-301.
- VAZ, João Luís da Inês (1976), «Breves notas para o estudo da viação antiga das Beiras», *Beira Alta*, XXXV, n.º 3, Viseu, pp. 349-363.
- VAZ, João Luís da Inês (1977), «Inscrições romanas do Museu do Fundão», *Conimbriga*, XVI, Coimbra, pp. 1-31.
- VAZ, João Luís da Inês (1978), «Inscrições romanas do Museu do Fundão. Adenda», *Conimbriga*, XVII, Coimbra, pp. 60-61.
- VAZ, João Luís da Inês (1979 a), *Sabugal, esboço de uma monografia*, Viseu, 1979.
- VAZ, João Luís da Inês (1979 b), «Contributo dos documentos medievais para a prospecção arqueológica», in *Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, Coimbra, pp. 181-190.
- VAZ, João Luís da Inês (1982), «Subsídios para o estudo da romanização da região do Fundão», *Mundo da Arte*, 2, Aveiro, pp. 2-7.
- VAZ, João Luís da Inês (1985), «Inscrição romana de Argomil (Pinhel)», *Beira Alta*, XLIV (4), Viseu, pp. 635-639.
- VAZ, João Luís de Inês (1986), «Recensão crítica ao livro: Virgílio Afonso, 'Sabugal. Terras e Gente (Apontamentos de História e Paisagem da Região)', Guarda, 1985, edição da Câmara Municipal do Sabugal», *Beira Alta*, XLV, n.º 3-4, Viseu, pp. 455-472.

VILAÇA, Raquel (1995), *Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze*, vol. I e II, (Trabalhos de Arqueologia: 9), Lisboa.

VILAÇA, Raquel (1998) «Lugares e caminhos no mundo Pré-romano da Beira Interior», *Cadernos de Geografia*, 17, Coimbra, pp. 35-42.

VILLANUEVA ACUÑA, Manuel (1993), «Condicionantes de la economía rural romana: aplicación al análisis de la economía de las villae peninsulares», in *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, pp. 931-954.

VIVES, José (1971), *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona.

www.cnig.snig.pt

www.jurinform.pt



Índice

Índice

Agradecimentos	5
Introdução	7
<u>1. O Quadro Natural.</u>	9
1.1 Aspectos genéricos. Limites	9
1.2 Geomorfologia	10
1.3 Geologia e tectónica	12
1.3.1 O Granito	13
1.3.2 O Xisto	14
1.3.3 O Quartzito	14
1.3.4 Formações aluviais	15
1.4 Recursos mineiros	15
1.5 Solos	16
1.6 Hidrografia	17
1.7 Clima e vegetação	18
1.8 Sub-unidades geográficas	22
<u>2. Investigação anterior na região.</u>	26
<u>3. A problemática em torno dos Lancienses.</u>	33
3.1 Análise etimológica dos etnónimos	34
3.2 Análise das fonte	36
3.2.1 A epigrafia	36
3.2.1.1 A epigrafia religiosa e funerária	36
3.2.1.2 Marcos Territoriais	40
3.2.1.3 A inscrição da Ponte de Alcântara	42
3.2.2 Testemunhos literários clássicos	43
3.2.2.1 Caio Plínio Secundo, 'O Velho'	43
3.2.2.2 Cláudio Ptolomeu	46
3.3 Resenha final	48
<u>4. O povoamento</u>	55
4.1 Paisagem urbana	57
4.1.1 Capitais de <i>civitates</i>	57
4.1.1.1 A capital dos <i>Lancienses Oppidani</i>	59
4.1.1.2 A capital dos <i>Lancienses Transcudani</i>	60
4.1.1.3 A localização das principais cidades	62
4.1.1.4 O território	67
4.1.2 Aglomerados secundários	73
4.1.2.1 Vici	73
4.1.2.2 Aldeias	78

4.2 Paisagem rural	80
4.2.1 Relação com o meio natural	82
4.2.2 Villae	85
4.2.3 Granjas	87
4.2.4 Casais	88
4.2.5 A Propriedade	89
5. <u>A rede viária</u>	97
5.1 A problemática	98
5.1.1 A análise dos miliários	100
5.1.2 Itinerários propostos	103
5.2 O Traçado das vias	105
5.2.1 Ligação a Ciudad Rodrigo a partir da Capinha	105
5.2.2 Ligação Sabugal-Irueña	109
5.2.3 Ligação Coria-Almofala, por Irueña	111
5.2.4 Ligação Idanha-a-Velha-Guarda, por Santo Estevão	112
5.3 Conclusões	116
6. <u>A Sociedade e a religião</u>	125
6.1 Tipologia	126
6.2 Onomástica	127
6.3 Religião	129
7. <u>Considerações finais</u>	137
<u>Bibliografia</u>	141